

**Programa UEM (Universidade Estadual de Maringá) nos bairros:
A Agroecologia como Ferramenta de Conscientização Alimentar**

UEM (Universidade Estadual de Maringá) in districts program: agroecology like office of food conscientiousness

DE LIMA, Fábio Francisco. Universidade Estadual de Maringá, fejaum_pob@hotmail.com;
HATA, Fernando Teruhiko. Universidade Estadual de Maringá, hata.ft@hotmail.com;
DE BIASE, Renato. Universidade Estadual de Maringá, rdebiase@hotmail.com;
DONHA, Riviane Maria Albuquerque. Universidade Estadual de Maringá ri_vii@hotmail.com;
CADAMURO, Ricardo Bueno. Universidade Estadual de Maringá, cocstyle@hotmail.com;
GASPAROTTO, Aline de Carvalho. Universidade Estadual de Maringá, alinegaspa@hotmail.com;
SENA, José Ozinaldo Alves de. Universidade Estadual de Maringá, joseozi@hotmail.com;
SILVA, Wânia Rezende. Universidade Estadual de Maringá, waniasilva@yahoo.com.

Resumo

O programa tem como objetivo, promover a interdisciplinaridade acadêmica, a troca de saberes e o compartilhamento de ações com a comunidade, através da interação: pesquisa, ensino e extensão. Como metodologia utilizou-se discussões entre as equipes temáticas (direito, odontologia, medicina, enfermagem, biologia, educação física, ciências sociais e agronomia) e ações participativas das comunidades através das suas associações de bairros e de seus líderes comunitários. Apresenta como eixo central, levar o conhecimento gerado na universidade pública para a comunidade e fazer com que a comunidade passe a se interessar e procurar a universidade e seus serviços, para desencadear um processo inclusivo que ainda escapa do ensino público e gratuito. Dentro do contexto deste programa o Grupo de Agroecologia de Maringá, é responsável pela conscientização alimentar junto à comunidade, utilizando como ferramenta principal a Agroecologia. Não somente incentivando uma alimentação mais saudável, mas também incentivando a valorização de aspectos sociais e ambientais, que na maioria das vezes são deixados de lado no modelo convencional de produção de alimentos.

Palavras-chave: Comunidade, interdisciplinaridade, agroecologia e saúde.

Abstract

The program has as objective, to promote the interdisciplinary, the exchange of knowledge and the sharing of action with the community academic, through the interaction of research, education and extension. As methodology we used discussions between the thematic teams (lawyers, dentists, students of medicine, nursing, biology, physical education, social sciences and agronomy) and participative actions of the communities through its associations of district and of its you lead communitarian. It presents as central axle, to take the knowledge generated in the public university it community and to make with that the community pass if to interest and to look to the university and its services, to unchain an inclusive process that still escapes of public and gratuitous education. Inside of the context of this program the Group of Agroecology of Maringá, is responsible for working the alimentary awareness next to the community, using as main tool the agroecology. Not only stimulating a more healthful feeding, but also stimulating the valuation of social and ambient aspects, that most of the time are left of side in the conventional model of food production.

Keywords: Community, interdisciplinary, agroecology and health.

Introdução

A alimentação é o conjunto de hábitos e substâncias que o homem usa, não só em relação às suas funções vitais, mas também como um elemento cultural para manter e/ou melhorar a sua saúde.

Em termos globais, é inegável que a agricultura convencional, tenha proporcionado aumentos significativos de produtividade, dobrando a produção de alimentos entre 1950 e 1984. No entanto, a partir de 1985, passou-se a observar, uma diminuição da produtividade da agricultura mundial vinculada aos problemas associados à aplicação dessa tecnologia (EHLERS, 1996). Com o objetivo de maximizar a produção e o lucro, as práticas convencionais ignoram a dinâmica ecológica dos agroecossistemas, levando a uma situação de insustentabilidade, posto que deteriora as condições que possibilitam a produção de alimentos para a crescente população mundial (GLIESSMAN, 2001). Além disso, muitos dos agrotóxicos de uso generalizado são classificados como alta ou extremamente tóxicos para a saúde humana, podendo provocar, a curto, médio ou longo prazo, patologias no sistema nervoso, rins, fígado, dos pulmões e da pele, câncer, malformações congênitas, abortos, esterilidade, alterações do sistema endócrino e deficiências imunológicas (TRIVELATO e WESSELING, 1992, apud SOUZA; RESENDE, 2006).

Na busca de um equilíbrio ambiental, social e econômico a agricultura como um todo deve tornar-se verdadeiramente sustentável, todos os aspectos da produção, distribuição e consumo de alimentos precisam estar incluídos nesse quadro. Isto significa transformar os sistemas globais de produção, processamento e distribuição de alimentos, os quais se estendem a quase todos os aspectos da sociedade humana e do ambiente construído. Os sistemas alimentares são muito mais abrangentes do que a atividade agrícola, o que faz da sustentabilidade algo mais do que unidades de produção agrícola (BUTTEL, 1993; FAETH, 1993, apud GLIESSMAN, 2001).

Com isso o entendimento dos diversos problemas do modelo agroquímico de produção agrícola que é praticado hoje, aliado às vantagens marcantes do consumo de alimentos orgânicos, de elevado valor biológico e sem contaminantes químicos danosos à saúde, tem proporcionado uma rápida mudança na visão dos consumidores Europeus. (SOUZA; RESENDE, 2006). No entanto a população brasileira, principalmente as classes com menor poder aquisitivo, não têm acesso a esse tipo de informação. Neste sentido o projeto busca, dentre outros objetivos, levantar questionamentos a respeito da qualidade e hábitos alimentares praticados atualmente e oferecer a comunidade alternativas por meio do conhecimento, afinal quem determina a produção no sistema capitalista é o mercado, e este é composto pela comunidade, portanto cidadãos bem informados geram demandas por alimentos que proporcionem uma maior qualidade de vida.

Metodologia

O programa UEM nos bairros vem sendo conduzido em locais públicos, escolhidos pelos representantes de cada associação destes bairros da região de Maringá. O evento ocorre uma vez por mês, sendo que até o presente momento foram visitados os bairros: Jardim Alvorada, Cidade Alta, Branca Vieira, Jardim Polar, Conjunto Ney Braga, Requião, Vila Operária, Zona 6, Jardim Oásis, Vila Esperança, Santa Felicidade, Cidade Canção, Jardim Santo Antonio, Campos Eliseos e Jardim Universo; e os municípios: Diamante do Norte, Umuarama e Cidade Gaúcha localizados na região noroeste do Paraná. Todos os bairros e municípios foram visitados durante o decorrer do ano de 2007, 2008 e até abril de 2009, alguns visitados mais de uma vez. O projeto é desenvolvido por meio da interdisciplinaridade acadêmica, de modo que as equipes dos cursos de graduação participantes (direito, odontologia, medicina, enfermagem, biologia, educação física, ciências sociais e agronomia) são alocadas em estandes e apresentavam temáticas de preocupação social e/ou ambiental. Paralelamente ocorrem apresentações culturais como dança, sapateado, coral, teatro, etc, que são organizadas pela própria universidade e pela comunidade

que está sendo visitada.

Enquadrando-se no contexto do programa o GAAMA (Grupo de Agroecologia de Maringá) busca conscientizar e esclarecer a população quanto à importância de uma alimentação mais saudável e modelos de produção que se preocupe também com questões ambientais e sociais. O grupo expõe cartazes com fotos e textos sobre sistema de produção agropecuários alternativos, dicas de como minimizar resíduos de agrotóxicos na alimentação, ressaltando a importância de se consumir produtos orgânicos tanto em relação a maior quantidade de nutrientes benéficos e vitaminas quanto ao ganho ambiental. Questões referentes à certificação e a exigência de selos de qualidade também são contempladas, além de explicações da razão pela qual o grupo existe, seus objetivos e trabalhos desenvolvidos. Como atrativos visuais são levados produtos orgânicos certificados como alface, beterraba, cenoura, almeirão e rúcula, que são fornecidos ao grupo pelo membro da POMAR (Associação dos Produtores Orgânicos de Maringá) Sergio Suzuki, assim como produtos naturais utilizados na agricultura orgânica.

Resultados e discussões

Frente ao trabalho desenvolvido até o momento, pode-se observar que a maioria das pessoas que foram esclarecidas, não sabiam o que era um produto orgânico, e muitas outras confundiam o sistema de produção orgânico com o hidropônico, considerando as plantas cultivadas em soluções nutritivas as mais saudáveis. Mediante ao esclarecimento, o público reagia de forma favorável aos orgânicos, compreendendo a importância de uma produção que preconize não só o econômico, mas também o social e o ambiental.

Porém, muitas dessas pessoas disseram que nunca encontraram ou tinham dificuldades no acesso a produtos orgânicos. Outras alegavam que o preço era maior, sendo que em alguns casos aqueles que disseram que o preço era elevado nunca chegaram a procurar o produto. Estes fatos revelam que há necessidade de uma produção maior de alimentos orgânicos, tanto para atender a demanda quanto para diminuir o preço. Outro ponto é que as pessoas, principalmente as de poder aquisitivo menor, já associaram o produto orgânico com preços mais elevados, considerando assim o alimento orgânico destinado a classes com poder aquisitivo maior. Muitas vezes essa associação possibilita que atravessadores ganhem muito em cima do produto, já que alguns alimentos, principalmente hortaliças, podem ser produzidos com custos praticamente equivalentes aos produzidos de forma convencional.

Conclusões

Portanto confirma-se a fundamental importância do conhecimento passado a população, para que esta traga para sua mesa o alimento orgânico, crescendo assim um mercado mais amplo e acessível, onde a produção eleve a sustentabilidade do homem do campo e traga mais saúde ao homem da cidade. Na busca de preencher este vazio de conhecimento o trabalho desenvolvido pelo GAAMA se consolida como uma ferramenta valiosa na quebra de paradigmas e barreiras que impossibilitam que a agricultura agroecológica seja vista pela população não só como uma alternativa para os problemas atuais, mas também como um ideal de vida.

Referências

EHLERS, E. *Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma*. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

GLIESSMAN, S.R. *Processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2.ed. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade, 2001.

SOUZA JL; RESENDE P. *Manual de horticultura orgânica*. 2.ed. Belo horizonte: Aprenda Fácil, 2006.